



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS DE COLO DO ÚTERO NO BRASIL EM 2023

THAIS TOKUMOTO; GABRIEL MENDES MOURA OSSOLA GUIMARÃES; ALESSANDRA RODRIGUES CECIM; FERNANDA DIAS GUIMARÃES ALMEIDA; ISABELE CAROLINA TOKUMOTO

Introdução: O exame citopatológico de colo do útero é fundamental para o diagnóstico precoce das lesões precursoras e do câncer de colo do útero, aumentando significativamente as chances de tratamento eficaz e cura. A detecção precoce por meio deste exame permite intervenções mais adequadas, reduzindo a mortalidade associada à doença. **Objetivo:** Traçar perfil populacional de exames citopatológicos de colo do útero realizados no Brasil no ano de 2023, através do DATASUS, calçado em critérios demográficos, avaliar a efetividade e o alcance do programa de rastreamento. **Metodologia:** Estudo epidemiológico baseado no banco de dados do SISCAN com discriminação das variáveis: "UF de residência", "local de residência", "exames dentro da normalidade", "faixa etária", "motivo do exame" e "raça/cor". Foi utilizado o Excel para análise dos dados reunidos. **Resultados:** 8.235.928 exames citopatológicos. Os estados que mais se destacaram em coleta foram São Paulo 11,1%, Minas Gerais 12,1% e Paraná com 8,1%; apresentaram os menores quantitativos coletados Tocantins 0,4%, Roraima 0,27% e Amapá 0,24%. As faixas etárias mais representativas foram 40 a 49 com 12,4% a 45 a 49 com 11,6% e de 35 a 39 com 11,4%. A vasta maioria dos exames foi de rastreamento 98,1% enquanto 0,6% de repetição e 1,1% de seguimento. Os laudos apresentaram que 15,7% dos exames estava em normalidade e 83% não. Referente à variável raça/cor, tiveram mais exames realizados mulheres brancas 40,35%, amarelas 36,25%, pardas 15,6%, pretas 6,4%, indígenas 0,5% e sem informação 0,9%. **Conclusão:** A maioria dos exames citopatológicos de colo do útero é de rastreio. Os estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná foram os que mais realizaram exames, a faixa etária entre 40 e 49 anos foi a que mais fez exames. A maioria dos laudos está fora da normalidade, destacando a importância do rastreamento para detecção de anormalidades. Contudo, a infraestrutura desigual e a qualidade variável dos dados dificultam a eficácia do programa. Mulheres brancas realizam mais exames citopatológicos, seguidas por amarelas e pardas, indicando a necessidade de políticas de saúde para promover a equidade no acesso aos exames.

Palavras-chave: **POLÍTICAS DE SAÚDE; SAÚDE DA MULHER; CÂNCER DE COLO DO ÚTERO; RASTREAMENTO; EXAME CITOPATOLÓGICO**